



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

FACULDADE DE ENFERMAGEM

ÉRICA BORGES DA SILVA

AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Salvador-Ba

2019

ÉRICA BORGES DA SILVA

AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Saúde da Mulher

Orientadora (a): Prof.^a. MsC. Fernanda Cardeal Mendes

Salvador -Ba

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter mim dado saúde e fora para superar as dificuldades. A universidade a qual convivi com certo tempo da minha jornada, seu corpo docente, direção e administração que mim oportunizaram e contribuiu para o meu desenvolvimento e grandes amigos que adquire.

A minha orientadora Fernanda Cardeal pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Meu pai Edvaldo do Santo Silva, por ter mim proporcionado esse momento e contribuiu para que esse dia chegasse, contando cada minutos e dia.

A minha mãe seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos e esperança para seguir.

Meu marido, que diante de tantas dificuldades ele soube ser presente no momento em que eu mais precisei.

Minha Irma que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até está etapa de minha vida.

E a todos que diretamente e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Érica Borges da Silva¹
Fernanda Cardeal Mendes²

RESUMO

Introdução: Estudos mostram prevalência menor de aleitamento materno exclusivo entre adolescentes quando comparadas com mães adultas. A adolescência é apontada como fator de risco para o desmame precoce que é a cessação do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida.

Objetivo: Analisar o processo de amamentação nas puérperas adolescentes.

Método: o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de consulta a base de dados: MEDLINE (pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e busca manual nas referências dos artigos publicados.

Resultados: A pesquisa foi formada por uma amostra de 11 artigos sendo publicado de 2004 a 2018 todos abordando em seu contexto, as categorias que emergiram foram: Amamentação na adolescência; Fatores de risco para o desmame precoce.

Considerações finais: O processo de amamentação de mães adolescentes é extremamente difícil, pelo conhecimento reduzido a respeito da amamentação, inexperiência, dificuldade com o ato de amamentar que acabam se tornando alguns dos fatores associados ao desmame precoce em adolescentes. O apoio, o acolhimento e ações educativas por parte da equipe de saúde incentivam e estimulam as adolescentes sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para o recém-nascido.

Palavra-chave: Adolescência, Desmame, Gestação na Adolescência

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: erica.silva@ucsal.edu.br

²MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernanda.mendes@pro.ucsal.br

BREASTFEEDING IN ADOLESCENCE: INTEGRATIVE REVIEW

Érica Borges da Silva¹
Fernanda Cardeal Mendes²

OBSTRACT

Introduction: Studies show a lower prevalence of exclusive breastfeeding among adolescents when compared to adult mothers. Adolescence is indicated as a risk factor for early weaning, which is the cessation of exclusive breastfeeding before six months of life. Objective: To analyze the breastfeeding process in postpartum adolescents. METHOD: This study is an integrative review of literature conducted through the database: MEDLINE (pubmed), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and manual search in the references of the published articles. Results: The research was formed by a sample of 11 articles being published from 2004 to 2018, all of them addressing in their context, the categories that emerged were: Breastfeeding in adolescence; Risk factors for early weaning. Final considerations: The breastfeeding process of adolescent mothers is extremely difficult because of the limited knowledge about breastfeeding, inexperience and difficulty with breastfeeding, which have become some of the factors associated with early weaning in adolescents. The health team's support, reception, and educational actions encourage and encourage adolescents about the importance of exclusive breastfeeding for the newborn.

Key words: Adolescence, Weaning, Adolescence

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: erica.silva@ucsal.edu.br

²MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernanda.mendes@pro.ucsal.br

LISTA DE ABREVIATURA

OMS- Organização mundial de saúde

AME- Aleitamento materno exclusivo

RN- Recém- nascido

LM- Leite materno

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	11
4.1 Gravidez na adolescência e o aleitamento materno.....	16
4.2 Fatores de risco para o desmame precoce.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Adolescência é a fase que ocorre no período entre a menarca e os 19 anos de idade, é uma fase de grande vulnerabilidade, porque a adolescente está passando por um processo de transformação tendo como atributos a instabilidade física, psicológica e social e a gravidez na adolescência tem grande relevância social sobre a qual se investigam as causas, os riscos, os benefícios e as consequências para a saúde da mãe e dos filhos. (URBANETTO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, segundo Marmot (2004) a gravidez na adolescência tem múltipla causalidade. Fatores socioeconômicos, psicossociais, culturais como a moradia precária, educação com baixa escolaridade, exercício da sexualidade, desejo consciente ou não da maternidade, informações inadequadas quanto aos métodos contraceptivos, falta de comunicação entre os adolescentes e seus pais, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, entre outros, são fatores que vem mantendo a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2015 ocorreu em todo mundo 303.000 mortes maternas, sendo uma em cada 4.900 nos países subdesenvolvidos onde a grande maioria tem menos de 14 anos de idade (OMS, 2016).

Nesse sentido, as complicações na gestação e parto de adolescentes é a segunda causa de morte entre as adolescentes de 15 a 19 anos e o risco de morte perinatal é 50% maior entre jovens com menos de 20 anos (OMS, 2016). Portanto, a gestação na adolescência exige cuidados especiais da equipe de saúde, pois a adolescente precisa de orientações a respeito de vários aspectos da gravidez, entre eles, os cuidados com o recém-nascido, nessa perspectiva, é importante o incentivo ao aleitamento materno e considerando que a jovem gestante passa por um período de grandes transformações, o preparo para a amamentação precisa ser realizado durante a assistência pré-natal (MASCARENHAS *et al.*, 2006).

Portanto, o aleitamento materno deve ser oferecido de forma exclusiva para bebês menores de 06 meses de vida sem interação com nenhum outro tipo de alimentos sólidos ou líquidos, pois produz benefícios não só naturais, como também contribui para a redução do índice de mortalidade infantil, diminui a probabilidade de ter alergias e infecções e os problemas gastrointestinais no primeiro trimestre, proporciona melhor desenvolvimento cognitivo e psicomotor, a estrutura da face entre outros (CARRASCOZA *et al.*,2005).

Vale ressaltar que estudos mostram prevalência menor de aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes quando comparadas com mães adultas, sendo apontada pela literatura a adolescência como fator de risco para o desmame precoce e a não realização do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida (FROTA *et al.*, 2004).

Desse modo, justifica-se a realização do presente estudo para a compreensão do aleitamento materno de mulheres adolescentes devidos o impacto sobre a saúde do bebê, o risco do desmame precoce e o aumento da morbimortalidade infantil, além de oferecer reflexões que possibilitem as enfermeiras desenvolverem uma assistência qualificada para as mães adolescentes no período de amamentação. Baseado nessas reflexões, essa pesquisa teve como objetivo analisar o processo de amamentação nas puérperas adolescentes.

2 METODOLOGIA

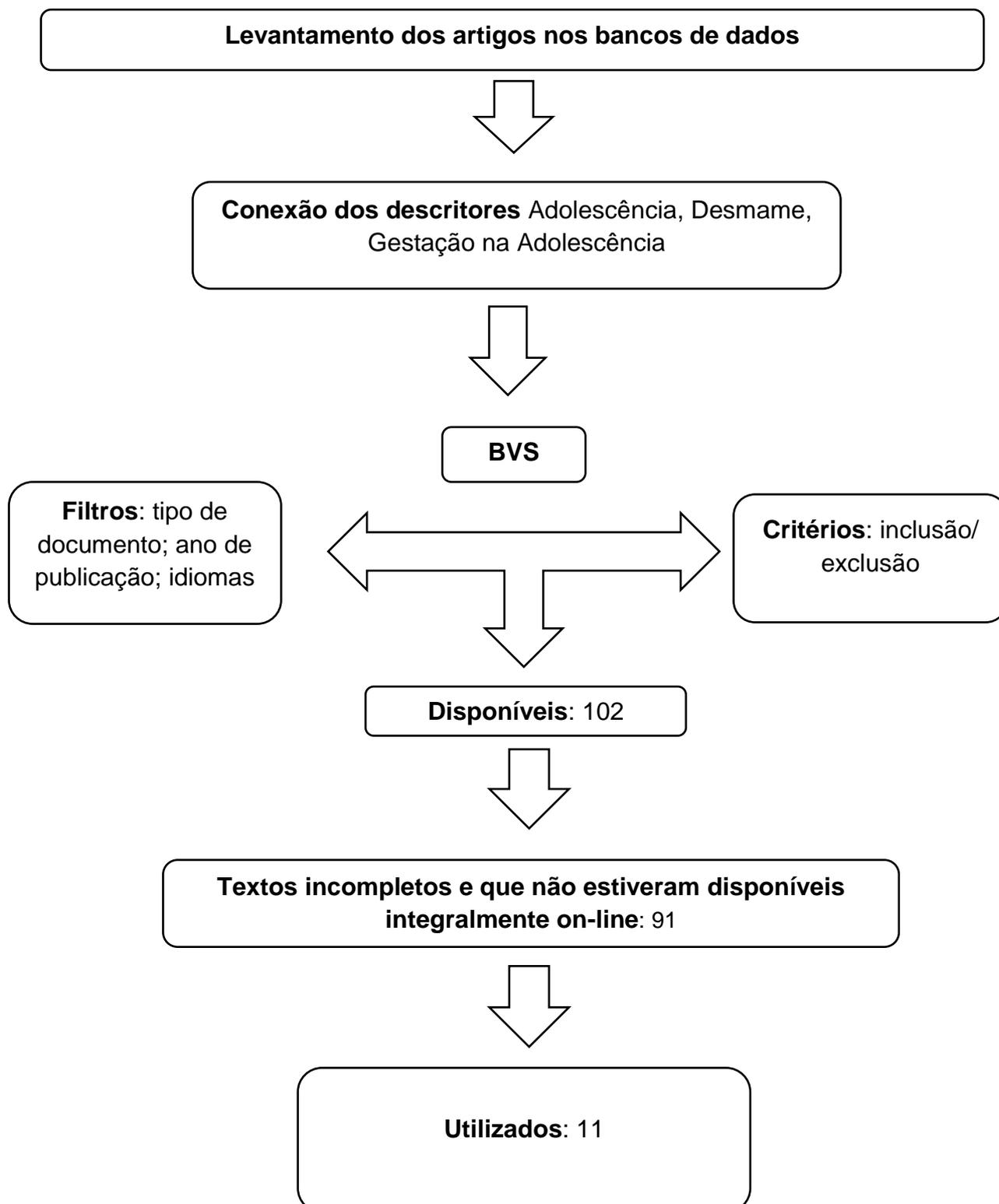
Foi utilizado método de pesquisa de revisão de literatura de abordagem integrativa na área de saúde da mulher na qual busca responder a seguinte pergunta: Como ocorre o processo de amamentação na puérpera adolescente?

Para isso a pesquisa foi realizada através do levantamento de artigos publicados nas bases de dados: MEDLINE (pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critério de inclusão adotou-se artigos que abordassem o objetivo do estudo, em português, entre os anos de 2004 a 2019 e disponíveis em textos livres e completos. Foi constituído por publicações originais de artigos que abordassem a temática de estudo de forma clara, disponibilizados em português no período de 2004 a 2018. Como critérios de exclusão foram excluídos artigos com duplicidade, artigos de outro idioma, artigos de revisão, publicações que não atenderam aos critérios preconizados nos objetivos do estudo, não disponíveis na íntegra.

A coleta de dados foi feita no período de março, abril e maio de 2019. Os dados foram organizados e através de fichamento dos artigos selecionados. A análise foi constituída através de comparação direta entre os dados dos estudos incluídos na pesquisa, sem interferência pessoal, com o objetivo de identificar opiniões convergentes e divergentes entre os estudos.

No levantamento dos artigos foram usados os seguintes descritores: Adolescência, Desmame, Gestação na Adolescência. Foram achados 102 artigos, textos incompletos e que não estiveram disponíveis integralmente 91 e utilizado 11 artigos para elaborar pesquisa (Figura 1).

Após leitura criteriosa dos artigos os resultados encontrados foram transcritos em forma de texto e expostos numa tabela para análise com: autor, ano, tipo de estudo população.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos

3 RESULTADOS

Conforme a apresentação dos artigos foram selecionados onze, o recorte temporal utilizado foi de 2004 a 2018 com intuito de responder ao objetivo do estudo: Analisar o processo de amamentação nas puérperas adolescentes.

Desses onze artigos selecionados, três eram estudos qualitativos, dois apresentaram delineamento descritivo exploratório qualitativo, um de coorte, um coorte prospectivo, quatro transversal e um quantitativo. Quanto ao ano de publicação, a maioria dos estudos foi publicada no período de 2004 a 2018. Os estudos foram realizados predominantemente no Brasil, Estado de Minas Gerais.

Para uma melhor compreensão da natureza de cada artigo analisado, foi proposta uma distribuição que apontasse as vertentes trabalhadas por eles permitindo a exposição de todos os artigos selecionados e detalhando: autores, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados (quadro 01).

Após a leitura e análise dos artigos, as categorias que emergiram foram: Amamentação na adolescência; Fatores de risco para o desmame precoce.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
URBANETTO <i>et al.</i> ,2018	Facilidade e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	Descritivo, Exploratório Qualitativo.	Verificaram a criação do vínculo entre a mãe e o bebê, o toque afetivo, a pega correta, a boa produção de leite e a praticidade de amamentar. Como dificuldades à necessidade de retornar ao trabalho, complicações como dor, fissuras no mamilo, demora na descida do leite, desconforto, ingurgitamento, o bebê ficar sonolento ou mamar várias vezes ou rejeitar a mama.
LIMA <i>et al.</i> , 2004	Percepção e praticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação.	Conhecer as percepções e praticas de adolescentes grávidas e seus familiares em relação a gestação.	Estudo descritivo de corte transversal.	Que a gravidez na adolescência nem sempre é percebida como um problema, o que reforça a importância da construção de estratégias de prevenção que considerem a realidade local.
LEON <i>et al.</i> , 2009	Vivencia da amamentação por mães adolescentes.	Descrever as vivencia da amamentação na adolescência e observar a ocorrência do desmame precoce.	Estudo qualitativo de abordagem descritiva.	Observar se esta ocorrendo o desmame precoce no universo estudado e que existe uma boa vivencia por partes das adolescentes em relação ao processo de amamentação.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
ESCABAL <i>et al.</i> , 2016	Experiência das puérperas adolescentes no processo de parturição.	Conhecer as experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição.	Qualitativo com caráter descritivo.	Foram obtidos dois temas percepção das puérperas sobre cuidado recebido no centro obstétrico e os profissionais de saúde no processo de parturição.
MARGOTTI <i>et al.</i> , 2018	Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.	Apresentar os índices de aleitamento maternos exclusivos e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses em mães adolescentes.	Estudo Transversal	O índice de aleitamento materno exclusivo no quarto mês de vida dos bebês foi baixo e seus fatores associados ao aleitamento materno exclusivo.
<u>MASCARENHAS</u> <i>et al.</i> , 2006	Prevalência de aleitamento materno exclusivo nos 3 primeiros meses de vida e seus determinantes no Sul do Brasil.	Determinar a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida e os fatores determinantes em uma cidade da Região Sul do Brasil.	Coorte Prospectivo	Após análise multivariada por regressão logística, trabalhos maternos usam de chupeta, renda familiar entre um e três salários mínimos e escolaridade paterna menor que cinco anos mostraram associação significativa com interrupção do aleitamento exclusivo antes dos três meses de vida.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
CARRASCOZA <i>et al.</i> , 2005	Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno	Identificar fatores que influenciam a ocorrência do desmame precoce e do aleitamento prolongado.	Estudo quantitativo	Os resultados mostraram que as variáveis demográficas estão relacionadas ao sucesso ou insucesso da amamentação natural.
FROTA <i>et al.</i> , 2004	Amamentação entre mães adolescentes e não adolescentes montes claros, MG	Estimar a prevalência de amamentação entre mães adolescentes (menores de 20 anos de idade) e não adolescentes aos seis meses de vida da criança e identificar fatores associados ao desmame.	Estudo transversal	A prevalência de amamentação aos seis meses de vida foi de 71,3% entre as mães adolescentes e 77,4% entre as não adolescentes
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Conhecera vivência de mães em relação a amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Descritiva exploratória	Os dados apontaram que ao término dos 6 meses das crianças, somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo.

Quadro 1- Apresenta distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
GUIMARAES <i>et al.</i> , 2017	Fatores relacionados à auto-eficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes	Verificar a associação entre a auto-eficácia na amamentação e os fatores sociodemográficos e obstétricos das adolescentes.	Estudo observacional, transversal e descritivo.	O apoio da mãe ou da sogra recebido pela puérpera, a amamentação na primeira hora de vida e a prática do aleitamento materno exclusivo durante o período de admissão no alojamento conjunto, influenciaram os níveis de auto-eficácia na amamentação entre as puérperas adolescentes.
BERGAMASCHI <i>et al.</i> , 2008	Vivência da puérpera adolescente no cuidado do recém-nascido, no domicílio.	Compreender como as puérperas adolescentes vivenciam o cuidado do filho no âmbito domiciliar	Estudo qualitativo	A construção diária do ser mãe adolescente eu direciona o sentimento de segurança diante da superação das dificuldades ao cuidar do recém-nascido

4 DISCUSSÃO

4.1 Amamentações na Adolescência

O período da adolescência começa entre os 10 aos 19 anos de idade, quando começam a apresentar mudanças no corpo, e por consequência também ocorrem mudanças psicossociais, vale ressaltar que nessa fase se dá o início da vida sexual, essa condição acaba sendo vulnerável para a possibilidade de gravidez e que por não ser planejada, pode ser desejada ou indesejada, trazendo implicações para o vínculo mãe-bebê (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Pela falta de orientação e discussão entre os adolescentes e seus pais, as jovens acabam iniciando a vida sexual sem se preparar para esse tipo de exercício. Nesse sentido, a possibilidade de gravidez é elevada nessa fase e pode acabar se tornando um fator de risco para complicações maternas e neonatais, por falta de experiência e conhecimento a respeito da gestação e também pelo risco de problemas maternos e infantis (FROTA *et al.*, 2004).

Desse modo, a questão da gravidez na adolescência pode desencadear alguns fatores que se refletem na adequação, previsão e até mesmo o desejo dessa eventualidade. Compreendendo a gravidez precoce como aquela que é adquirida antes da idade adequada, a gestação não sendo planejada ocorre por certo descuido, resultado de uma falta de prática e habilidades, e também a gravidez não desejada que contraria todas as expectativas de vida da adolescente (LIMA *et al.*, 2004).

Nesse contexto, destacam-se outros aspectos da gravidez na adolescência como a prematuridade, o baixo peso ao nascer e até mesmo a mortalidade perinatal como umas das intercorrências da gravidez na adolescência, no entanto, uma das maiores preocupações é o desmame precoce (LEON *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, MASCARENHAS *et al.* (2006) referem que a adolescência é um dos fatores de risco para o desmame precoce. Esse risco relativo varia entre 1,38 e 1,48 para a cessação do aleitamento exclusivo antes dos seis

meses de vida, o que implica no não seguimento do que é preconizado pela OMS e pelo Ministério da Saúde.

Efetivamente apenas pouco mais da metade das puérperas adolescentes opta espontaneamente pelo aleitamento materno exclusivo e esta decisão independe do tipo de parto, índice de Apgar, peso ao nascer, idade gestacional ou sexo do bebê. (MASCARENHAS *et al.*, 2006; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Por esse motivo há uma grande importância relacionada ao cuidado e ao estímulo do aleitamento materno de mães adolescentes. No período da adolescência, os profissionais de saúde devem realizar ações educativas com a finalidade de orientar os jovens para o exercício seguro da sexualidade para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, bem como da gravidez, porém, uma vez estando grávidas, as adolescentes necessitam de apoio em relação à adaptação quanto às mudanças biopsicossociais da gestação e a vinculação com o bebê, particularmente, quanto ao processo do aleitamento materno (LIMA *et al.*, 2004).

Nessa perspectiva, o incentivo ao aleitamento materno, se constitui como estratégia eficaz na redução da mortalidade infantil, particularmente, neonatal. A importância dessa estratégia é evidenciada por pesquisas científicas que comprovam que o leite materno é fonte de nutrição completa e que a prática da amamentação melhora as condições de saúde do lactente, fatores que reduzem a mortalidade infantil (MASCARENHAS *et al.*, 2006).

Desse modo, o aleitamento materno exclusivo (AME) é a principal fonte de alimentação para os recém-nascidos e crianças até três meses de idade. O leite materno (LM) é ideal para um bom crescimento e desenvolvimento do bebê, pois ele é composto de colostro que sai logo após o parto, leite de transição que vai do 7º ao 21º dia e nesse período, as proteínas e minerais reduzem, as gorduras e carboidratos aumentam e por fim, o Leite maduro que se inicia a partir do 21º dia, nessa fase, a composição do leite torna-se mais estável, e assim é proporcionado um estilo de vida nutritivo e mais saudável para o bebê (MARGOTTI *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que a amamentação também traz benefícios para as mães tais como a prevenção do câncer de mama, maior espaçamento entre os partos e uma involução uterina mais rápida, com conseqüente diminuição do sangramento pós-parto (CARRASCOZA *et al.*, 2005).

Por esses motivos há uma grande necessidade de incentivar as adolescentes desde o pré-natal para que não haja insegurança no momento da amamentação e com isso cresça o vínculo entre mães e bebês (URBANETTO *et al.*, 2018).

Por outro lado, alguns estudos relatam a respeito de que algumas mães adolescentes assumiram esse papel de mãe, vivenciando um sentimento de carinho e afeto na experiência da maternidade, assumindo integralmente o seu papel de cuidadora, amamentando o bebê e ajudando a construir um ambiente familiar (BERGAMASCHI *et al.*, 2008).

Desse modo, é fundamental que os profissionais da atenção pré-natal estejam atentos a todas as oportunidades de contato com as gestantes jovens, seja nas atividades assistenciais ou educativas, para contribuir positivamente no sentido de aumentar a prática da amamentação entre as adolescentes, especialmente aquelas que estão vivendo a experiência da gravidez pela primeira vez (OLIVEIRA *et al.*, 2015)

Neste aspecto, é fundamental manter uma escuta atenta e sensível, um diálogo não autoritário, mas encorajador, desde o início do pré-natal, transmitindo confiança, segurança e procurando identificar as idéias, os valores e os conceitos da jovem sobre a amamentação, quais os seus medos e eventuais mitos ou tabus sobre o leite materno e a amamentação e, sobretudo, se ela já se decidiu a respeito (CARRASCOZA *et al.*, 2005; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Cabe, portanto, a enfermeira estar atenta a respeito das dúvidas e preconceitos que favoreçam o desmame precoce. Promovendo uma conversa que respeite as crenças e valores da mãe adolescente, buscando conhecê-las, entendê-las e questioná-las, inclusive, junto às famílias, exercendo um ambiente terapêutico capaz de influenciar positivamente o comportamento e decisões maternas (LEON *et al.*, 2009).

4.2 Fatores de risco para o desmame precoce

O desmame precoce é o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida no período de introdução até a suspensão total do leite materno (MASCARENHAS *et al.*, 2006). Segundo o autor, o índice de escolaridade está diretamente associado à interrupção do aleitamento materno nos três primeiros meses de idade, além disso, o uso da chupeta é bem comum nas crianças que não fazem o uso do aleitamento materno exclusivo.

Entretanto por se tratar de algo cultural existem alguns mitos que acabam interferindo nesse processo de amamentação. “Crenças e mitos como “leite fraco”, “pouco leite”, “o bebê não quis pegar o peito”, “o leite materno não mata a sede do bebê” acabam evidenciando a insegurança da puérpera, funcionando como justificativa para a mãe introduzir outros tipos de alimentação, causando assim o desmame precoce e afetando diretamente o bebê no que diz respeito aos aspectos físicos e emocionais (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Alguns fatores foram assinalados como causas da dificuldade para a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) no período estabelecido pelo Ministério de saúde, entre eles, estão às interferências familiares, fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, os mamilos invertidos e o retorno ao trabalho. Por isso a importância da intervenção da enfermagem no momento do pré-natal, para dar orientações e acompanhar as puérperas adolescentes nesse processo (URBANETTO *et al.*, 2018).

Outros fatores que podem facultar o desmame precoce dizem respeito às atitudes negativas que algumas mães adolescentes possuem em relação à amamentação. Para elas, no aleitamento materno exclusivo a mãe perde a liberdade porque deve fazê-lo sozinha, acham embaraçoso o ato de amamentar; se queixam das mudanças na imagem corporal pois acreditam que os seios se deformam; algumas jovens mães referem que não gostam de amamentar; outras relatam que tem medo de sentir dor e ainda outras

informam que o bebê engorda mais quando é alimentado com fórmula (CARRASCOZA *et al.*, 2005).

Para Oliveira *et al.*, (2015), os problemas com as intercorrências das mamas estão entre os principais fatores para o desmame precoce porque ocorrem já nos primeiros momentos de amamentação, sendo fatores determinantes para a continuidade, ou não, do aleitamento materno, esses autores também assinalam a interferência familiar, geralmente da avó, que pode apresentar uma influência, muitas vezes negativa, o que acaba interferindo nesse processo.

Por outro lado, Guimarães *et al.*, (2007) asseveram que quando está presente o apoio da mãe ou da sogra compartilhando sua experiência exitosa com a amamentação e auxiliando a jovem nutriz no âmbito hospitalar, isso contribui para uma eficácia e autoconfiança da puérpera adolescente nas primeiras horas do aleitamento materno. Nesse contexto, ocorre a valorização da amamentação conscientizando-se da importância e dos desafios para a prática do aleitamento materno. Portanto, o apoio das mães das adolescentes puérperas é fator decisivo para o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo nessa faixa etária da adolescência.

Nesse sentido, em um estudo feito por Frota *et al.*, (2004) realizado com 179 mães adolescentes que relataram dificuldade com o aleitamento materno, os resultados encontrados apontaram como motivos para o desmame precoce alguns tipos de problemas com os mamilos na hora da amamentação, 35 jovens nutrizas informaram a respeito de fissuras que dificultavam o processo de amamentação e 24 mães deixaram de amamentar pelo fato da ausência do leite materno.

Portanto, a mãe adolescente necessita de uma atenção diferenciada da equipe de saúde para amamentar com sucesso, não somente durante o pré-natal, mas, sobretudo, no momento do nascimento do bebê, logo após o parto. Por isso, a necessidade do contato pele a pele do bebê com a jovem puérpera ainda na sala de parto, o incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida e a assistência cuidadosa ao binômio mãe e filho no âmbito do sistema de

alojamento conjunto, no que se refere ao posicionamento correto do bebê para à pega e uma sucção adequadas, a amamentação por livre demanda quanto ao horário e à duração das mamadas, entre outros aspectos que são fatores fundamentais para o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo para mães adolescentes (ESCABAL *et al.*, 2016).

Desse modo, é fundamental a compreensão de que as atividades educativas se constituem estratégias de apoio e promoção do aleitamento materno para as gestantes e mães nutrizas adolescentes, pois trata-se de uma ferramenta, através da qual os profissionais contribuem com a educação em saúde para ampliar o conhecimento, a segurança e o prazer da amamentação das mães adolescentes para um prolongamento do aleitamento materno exclusivo (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo parecem sinalizar que o processo de amamentação de mães adolescentes é extremamente difícil pelo conhecimento reduzido a respeito da amamentação, inexperiência, crenças e mitos a respeito do leite materno e dificuldade com o ato de amamentar. Há, ainda, as atividades fora do lar, à dificuldade para amamentar nos primeiros dias relacionados aos problemas com as mamas, a inadequada pega e posicionamento do bebê que acabam se tornando alguns dos fatores associados ao desmame precoce em adolescentes.

Vale ressaltar que, entre os autores revisados, não houve referências sobre a influência do parceiro das jovens puérperas sobre a iniciação ou manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido.

Desse modo, os profissionais de saúde necessitam atuar junto às adolescentes puérperas, através de ações educativas utilizando técnicas de grupo, como rodas de conversa para que ocorra uma escuta ativa das mães adolescentes quanto ao conhecimento, sentimentos, crenças, tabus e dúvidas em relação ao aleitamento materno, assim como, o apoio quanto posicionamento correto durante o ato de amamentação e o estímulo à amamentação por livre demanda, o que proporciona autoconfiança e perseverança da jovem puérpera em relação à amamentação.

Amamentar não é fácil, porque após carregar por nove meses um bebê, é preciso nutri-lo todos os dias, o que faz parte do aprendizado do papel de mãe nutridora. O peso dessa responsabilidade é desafiador. As mães adolescentes quase sempre não sabem os desafios que precisarão enfrentar para amamentarem seus bebês. De fato, essa pode ser uma das experiências mais difíceis da maternidade, a vivência do processo de aleitamento materno.

6 REFERÊNCIAS

- BERGAMASCHI; *et al.* vivencia da puérpera adolescente no cuidado do recém-nascido, no domicílio. Rev. Esc Enferm USP, V.42, N. 3, P. 454- 460, 2008.
- CARRASCOZA, K.C.; JUNIOR, A.L.C.; MORAES A.B.A.; Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno; Estudos de Psicologia I Campinas v. 22, n. 4, p. 433-440, 2005
- ESCOBAL, A.P.L. *et al.* Experiences in the process of teenage pregnancy parturition, Rev Fund Care, 2016.
- FROTA, D. A.L, *et al.* Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG. Rev. Saúde Pública, v. 38, n.1, p.85-92, 2004.
- GUIMARAES, C.M.de.S. *et al.* Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Acta paul. Enferm. vol. 30, n.1, p.109-115, 2017.
- LEON, C.G.R.M.P.de. *et al.* Vivencia da amamentação por mães adolescentes. Rev. Cogitare Enfer, v. 14, n. 3, p. 540-6, 2009. Lima, C.T.B. *et al.* percepção e pratica de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação. Rev. Bras. Saúde mater. Infant. Recife. V. 30, n.4, 2017.
- LIMA, C.T.B. *et al.* Percepção e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. vol. 4 no.1 Recife Jan./Mar. 2004
- MARGOTTI, M; MARGOTTI, W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. Rev. Enferm Atenção a Saúde, v. 7 n. 3, p.116-128, 2018.
- MASCARENHAS, M.L.W. *et al.* Prevalência de aleitamento materno exclusivo nos 3 primeiros meses de vida e seus determinantes no Sul do Brasil. Rev. Pediatria. (Rio J.) v. 82, n.4, p. 289-294, 2006.
- OLIVEIRA, C.S. *et al.* Amamentação e as intercorrência que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha. Enferm, v.36, n.(esp), p. 16-23, 2015.
- URBANETTO, P.D.G. *et al.* Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. Rev. Fund Care, v.10, n.2, p. 399-40

ÉRICA BORGES DA SILVA

Amamentação na adolescência: Revisão integrativa

DATA DA APROVAÇÃO:

04, 06, 2019

Fernanda Cardeal Mendes

Profª: MSc. Fernanda Cardeal Mendes
Universidade Católica do Salvador

Mércia Vieira Silva

Profª: Mércia Vieira Silva
Universidade Católica do Salvador

Maria Nazareth Teixeira Franco

Profª: Maria Nazareth Teixeira Franco
Universidade Católica do Salvador

Salvador, BA

2019.1